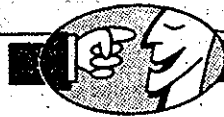


PINR 1407

80 - 8/7/91



PERFIL

# SIDNEY POSSUELO

*Ronaldo Brasiliense*

**B**RASÍLIA — O novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sidney Possuelo, aos 51 anos — 24 dos quais dedicados ao indigenismo — não abre mão de velhos hábitos. Um deles é acordar cedo; outro, trabalhar sempre mais de 10 horas por dia. O mais exótico, porém, é não trocar sua mania de andar de bugre, mesmo numa cidade como Brasília, onde não há praia e as opções de lazer são escassas. Todo dia ele chega ao trabalho em seu bugre, com um boné colorido para esconder a já acentuada careca e óculos *ray ban* para agüentar o sol.

Sidney Possuelo poderia ser descrito como um sertanista romântico, da velha guarda. Apesar de chefiar durante muitos anos na Funai a Coordenadoria de Índios Isolados, é francamente contrário ao contato com grupos indígenas ainda arredios — que nunca tiveram qualquer tipo de aproximação com os brancos ditos “civilizados”.

“O Brasil possui mais de 60 grupos indígenas isolados, principalmente na Amazônia”, afirma Possuelo que em sua sala, na Funai, mantém fotos de

vários sertanistas mortos em frentes de atração indígenas. O próprio Possuelo foi o responsável pelo primeiro contato com vários grupos isolados, primeiro trabalhando com os irmãos Villas-Boas; depois, com o sertanista Francisco Meireles. Entre os grupos contatados por Possuelo estão os araras, de Altamira, os paracanãs, de Tucuruí, e os poturus, de Monte Alegre, todos no Pará.

Primeiro funcionário dos quadros da Funai a assumir a presidência da fundação nos últimos 15 anos, Sidney Possuelo enfrenta agora o maior desafio de sua vida. Terá sob a sua responsabilidade o trabalho de demarcação das terras dos mais de 180 grupos indígenas brasileiros (são mais de 230 mil índios) e, ainda, a retirada de milhares de garimpeiros que desde 1985 estão invadindo as reservas dos índios ianomâmis em Roraima.

Indicado para coordenar a Operação Ianomâmi (retirada dos garimpeiros invasores no final do governo José Sarney), Possuelo abandonou a ação quando o então ministro da Justiça,

Saulo Ramos, firmou acordo com as lideranças garimpeiras de Roraima, permitindo a criação de três reservas para o garimpo dentro das terras dos índios. “Aquilo foi uma grande palhada”, recorda.

“Meu maior desafio será garantir a demarcação de todas as terras indígenas brasileiras”, afirma. Para cumprir o que está escrito na Constituição, o governo federal tem prazo até 5 de outubro de 1993 para demarcar as terras indígenas. De início, Possuelo

terá Cr\$ 44 bilhões para cumprir a tarefa. Ele é favorável à conversão de parte da dívida externa brasileira em projetos para regularizar as terras indígenas. “Sou pago para defender índio e

ponto final”, diz Possuelo.

Como presidente da Funai, Sidney Possuelo terá outros desafios: impedir a invasão das reservas indígenas dos uru-eu-uau-uau, em Rondônia, coibir a venda ilegal de madeira na reserva Caiapó, no sul do Pará, e evitar a continuidade do suicídio dos índios guaranis de Dourados, no Mato Grosso. “Vamos descascar esse abacaxi”, promete.

## Um sertanista que defende os índios na Funai